



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
Secretaria Executiva – SEXEC

Ata da 8ª Reunião do Conselho Diretor do FNDCT

1. Apresentação

Este documento reúne as questões discutidas e as decisões tomadas no âmbito da 8ª Reunião Ordinária do Conselho Diretor do FNDCT, realizada em 28 de maio de 2013, com início às 14h30 e término às 17h30, na Sala dos Conselhos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, e que tratou da seguinte pauta: 1) Abertura - Presidente do Conselho Diretor, Sr. Marco Antonio Raupp, Ministro de Estado da C,T&I; Plano Inova Empresa e EMBRAPAII; 2) Orçamento do MCTI e Plano de Investimentos FNDCT 2013, Secretário Executivo do MCTI, Sr. Luiz Antonio Elias; 3) Balanço das ações do FNDCT/Fundos Setoriais no âmbito da Finep - Presidente da FINEP, Sr. Glauco Arbix; 4) Balanço das ações do FNDCT/Fundos Setoriais no âmbito do CNPq - Presidente do CNPq, Sr. Glaucius Oliva; 5) Definição do Calendário de Reuniões para 2013: Calendário de Reuniões do Conselho Diretor e Calendário de Reuniões dos Comitês Gestores; 6) Outros Assuntos: Aprovação da Resolução que estabelece limite para despesas operacionais; Apresentação do Projeto de Revisão dos Documentos de Diretrizes dos Fundos Setoriais – metodologia e cronograma tentativo – CGEE; Aprovação da Ata da 7ª Reunião do CD (de 22 de novembro de 2012).

2. Participantes

Membros Titulares e representantes presentes:

Marco Antônio Raupp – Presidente do Conselho e Ministro de Estado da C,T&I;
Luiz Antônio Rodrigues Elias – Secretário Executivo do MCTI
Ana Carolina Machado Arroyo – representante do Segmento das Micro e Pequenas Empresas
Carlos A. Aragão de Carvalho Filho – representante da Comunidade Científica
Felipe Daruich Neto – representante do MPOG
Gianna Cardoso Sagazio – representante do BNDES - substituto
Glauco Arbix – representante da FINEP
Guilherme Melo – representante do CNPq
Helena Bonciani Nader – representante da Comunidade Científica
Humberto Rodrigues de Oliveira – representante do Seg. Micro e Pequenas Empresas
Jaílson Bittencourt de Andrade – representante da Comunidade Científica
Joílson Antônio Cardoso do Nascimento – representante dos Trabalhadores da Área de C&T
Márcio de Castro Silva Filho – representante do MEC
Marcos Vinícius de Souza - representante do MDIC
Maurício Antônio Lopes – representante da EMBRAPA
Nelson Akio Fujimoto – representante do MDIC
Paulo Mol Júnior – representante do Setor Empresarial
Ricardo Felizzola – representante do setor empresarial
V. Alm. Wagner Lopes de Moraes Zamith – representante do MD - substituto
Wanderley de Souza – representante da Comunidade Científica

Convidados:

José Raimundo Braga Coelho – Presidente da AEB

Mariano Francisco Laplane – Presidente do CGEE
Alvaro Toubes Prata – Secretário da SETEC
Carlos Nobre – Secretário da SEPED
Oswaldo Baptista Duarte Filho – SECIS
Virgílio Augusto Fernandes Almeida – SEPIN
Ana Lúcia Delgado Assad – Chefe da ASCOF
Cel. Av. Jair Feldens Ferrari – DECTI/MD
Cláudio Guimarães – FINEP
Fernando Ribeiro – Diretor da FINEP
Hébrida Verardo - Ministério da Fazenda
José Iram Barbosa – AEB
Claudio Valério – CNPq
Bruno César Prosdocimi Nunes – GabMin/MCTI
Elianne Prescott – Coordenadora-Geral da ASCOF
Fábio Barreto – ASCOF
Adriana Marinho - CNPq
Marlos Agostini – ASCOF
Natália Vieira – ASCOF
Jair Rocha Alves – ASCOF/SEXEC
Fernando da Silva de Souza - ASCOF

3. Andamento da Reunião

O Presidente do Conselho Diretor do FNDCT e Ministro de Estado da C,T&I abriu a reunião agradecendo a presença de todos. Após a leitura da pauta, deu início à apresentação do Plano Inova Empresa, ressaltando seu foco no desenvolvimento sustentável do País, no aumento da produtividade das empresas e da competitividade da economia brasileira. Busca elevar o patamar de investimentos e o compartilhamento dos riscos tecnológicos entre o governo e as empresas, através de créditos subsidiados, e integra mecanismos que favorecem a cooperação entre ICT's e empresas, como a EMBRAPII. Destacou que as áreas estratégicas do Plano estão consoantes às prioridades do Plano Brasil Maior – PBM, e tem os seguintes objetivos: fomentar planos de inovação empresariais; descentralizar o crédito e a subvenção econômica para médias e pequenas empresas; e estabelecer novo modelo de fomento à inovação. Dois tipos de ações serão desenvolvidas no âmbito do Plano, que prevê investimentos da ordem de R\$ 32,9 bilhões: A primeira contempla os setores prioritários previstos no Plano Brasil Maior; a segunda, é de caráter transversal. Informou que alguns editais já foram lançados, como o PAISS, para o setor sucro-alcooleiro; o Inova Petro, o Inova Energia, o Inova Saúde e o Inova Aerodefesa. Outros editais serão lançados em breve, como o Inova Agro; o de sustentabilidade socioambiental; um possível edital que contempla o setor de construção civil, e o Inova Petro II, em fase de estudo. Em seguida, deu destaque à Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial - EMBRAPII como uma estrutura de articulação para promover a inovação na indústria. O modelo a ser adotado é o de organização social que vai operar um contrato de gestão com o governo, com objetivos claros e metas definidas e foco na integração da demanda em P&D das empresas com ICT's já existentes e que já possuem infraestrutura, que estejam aptas a contribuir para as soluções. A EMBRAPII vai cofinanciar os projetos que resultarem dessa articulação na proporção de 1/3 e credenciará as ICT's e/ou laboratórios que estarão autorizados a operar os projetos industriais. Informou que o investimento previsto é da ordem de R\$ 1 bilhão, sendo 50% oriundos do FNDCT e 50% do MEC. Na ocasião, destacou que o MEC está estimulando a criação de polos de tecnologia que serão utilizados pela EMPRAPII na elaboração desses projetos. Ressaltou, também, a participação do sistema SENAI no atendimento à demanda de P&D no âmbito da EMBRAPII. Apresentou o Instituto Nacional de Pesquisas Oceânicas e Hidroviárias - INPOH que está sendo criado no MCTI, também como uma organização social. Ressaltou que essa iniciativa veio ao encontro de demanda da comunidade científica e conta com o apoio do Comando da Marinha para a criação de centros de pesquisas geográficas e científicas, tanto no atlântico tropical, quanto no atlântico sul, bem como para a realização de pesquisas sobre pesca e desenvolvimento de tecnologias portuárias.



Após destacar essas três importantes iniciativas em curso na área de ciência e tecnologia do País, o Sr. Ministro ressaltou que o orçamento do MCTI para 2013 não sofreu nenhum corte, conforme compromisso assumido pelo Governo Federal que, a exemplo de outras pastas, como saúde, a educação e desenvolvimento social, tiveram seu orçamento preservado. Destacou que a manutenção integral do orçamento reflete o entendimento da Presidenta da República de que a inovação é crucial para melhorar a capacidade e a competitividade da indústria. Nesse sentido, reforçou que o MCTI vem trabalhando nesse exercício com um novo patamar de orçamento, o que pode ser caracterizado como um bom momento para ciência, tecnologia e inovação no País. Em seguida, apresentou o orçamento do MCTI, singularizando o montante para o FNDCT, acrescido dos recursos para o crédito, e constatando o crescimento do papel da FINEP e do CNPq nesse cenário.

O Sr. Wanderley de Sousa defendeu que talvez este seja o momento de se tentar definitivamente colocar o orçamento para ciência e tecnologia como prioritário, uma vez que a própria Presidenta se mostra favorável à priorização das ações de C,T&I. Concordando com o Sr. Wanderley, o Sr. Ministro disse que a sociedade, mais que o próprio governo, tem que se manifestar favoravelmente a essa importância e ressaltou o relevante apoio da comunidade científica e empresarial em 2012 para esse reconhecimento por parte do Governo Federal. Complementando, enfatizou a formulação das organizações sociais, que têm contado com o apoio da Casa Civil, do MPOG, do MEC e da própria Presidenta.

O Sr. Elias registrou dois pontos: o primeiro relativo à questão do orçamento do MCTI que, como assinalou o Ministro, a sua preservação integral pela Presidenta em 2013 reafirma o papel da C,T&I como uma agenda estrutural, decisiva para o processo de competitividade para ampliação da capacidade da indústria brasileira em elevar e induzir o progresso técnico; em segundo, a articulação do PBM com a ENCTI. Em seguida, demonstrou a evolução do orçamento do FNDCT, apresentando o orçamento de 2013 e comparando-o com o aprovado pelo Conselho Diretor em 2012, apontando as linhas diretas na articulação do Plano PBM com a ENCTI nos quatro eixos básicos: formação de recursos humanos e infraestrutura científica; fomento à inovação; áreas estratégicas; e desenvolvimento social. Mostrou, em seguida, a situação da execução dos Planos de Investimentos das ações verticais e das ações transversais do FNDCT em curso. Informou o orçamento do FNDCT previsto para as OS, com destaque para o Projeto SIRIUS e os laboratórios de nanotecnologia e biotecnologia do CNPEM; para a Rede Nacional de Pesquisa/RNP e o IMPA. Em relação ao CNPEM, o Sr. Ministro ressaltou sua importância no MCTI, notadamente, do laboratório de Luz Síncrotron e do laboratório Nacional de Nanotecnologia que desenvolve um portfólio de projetos em parceria com a China.

O Sr. Carlos Alberto agradeceu o empenho do Sr. Ministro e do Secretário Executivo pela obtenção do terreno onde será instalado o SIRIUS, bem como para obtenção de recursos para seu financiamento. Afirmou que se trata de um dos dois projetos mais importantes de síncrotron de 3ª geração existentes no mundo. Por fim, defendeu que os laboratórios sejam cada vez mais nacionais, isto é, abertos a usuários externos, sejam membros da academia, sejam do setor empresarial.

A Sra. Helena Nader destacou que ficou otimista com o cenário apresentado e parabenizou o modelo de OS para a gestão da EMBRAPA, por considerá-lo mais adequado. Em relação ao CNPq, destacou a necessidade de se ampliar o volume de recursos destinado ao Edital Universal, não só para fazer frente à demanda crescente, mas também para ampliar o valor médio dos projetos. Sobre o Edital Universal, o Sr. Guilherme Melo ressaltou que embora os recursos do edital estejam aumentando, a demanda aumenta mais ainda. Esclareceu que esse ano foi criada uma faixa voltada para projetos de recém-doutores. A Sra. Helena Nader parabenizou a iniciativa do CNPq pela separação por faixas, mas reforçou a necessidade de se ampliar os recursos para o edital de forma a contribuir para o avanço científico nacional. Ainda sobre o tema, o Sr. Wanderley de Souza apresentou dados de estudo recente que analisou a evolução da ciência brasileira nos últimos quinze anos e que apontou uma correlação direta no desenvolvimento dos Estados, tomado por base a produção científica com o impacto de dois programas: 1) programa de bolsas CNPQ/CAPES; e 2) PROINFRA. O estudo apontou que o panorama da ciência brasileira mudou: em 2000, o Estado de São Paulo representava 51% da produção científica brasileira; hoje, representa 37%. Nos estados que têm fundações de amparo à pesquisa a situação



está boa, já nos demais estados, o edital universal é o componente mais importante para o custeio da pesquisa. Concluiu dizendo que o grande desafio para os próximos anos é ampliar os recursos do edital universal.

O Sr. Ricardo Felizzola registrou que ficou otimista com as ações voltadas para a inovação apresentadas, principalmente com a MEI – Movimento Empresarial pela Inovação, que vem norteando uma relação muito profícua no setor empresarial.

O Sr. Glauco Arbix apresentou o balanço das ações do FNDCT/Fundos Setoriais no âmbito da Finep, com ênfase na composição do orçamento de 2012 e no lançamento das seguintes chamadas, como INOVA PETRO, TECNOVA entre outras. Apresentou a carteira de projetos contratados e a execução orçamentária e financeira. Destacou que se for mantido o crescimento do FNDCT, projeta-se para 2017, um acréscimo R\$ 1,6 bilhões de receita oriunda de pagamento de juros e amortização de empréstimos. Projeta-se, também, o retorno de empréstimo em mais de R\$ 7 bilhões. Desta forma, assinalou que há uma possibilidade real de crescimento do FNDCT. Ressaltou a importância de que esses recursos não sejam contingenciados e perspectiva de ampliação acelerada dos recursos para ciência. Apresentou ainda a evolução orçamentária e financeira entre 2008 e 2012, o valor médio dos projetos, os resultados do FNDCT em 2012 e as estratégias previstas para 2013, entre elas um novo modelo de gestão a ser implantado na FINEP.

A Sra. Helena Nader parabenizou a evolução da FINEP e questionou alguns pontos relacionados à questão dos juros do fundo, que corresponderiam, praticamente, ao valor de um outro fundo, em um prazo de 10 anos, e para onde esses recursos retornariam. Esclarecendo esse ponto, o Sr. Glauco Arbix informou que os recursos retornam para o caixa comum do FNDCT.

A Sra. Ana Carolina Arroio questionou o prazo adotado pela FINEP para comunicação às empresas do não enquadramento de propostas submetidas aos pleitos da agência. O Sr. Glauco Arbix esclareceu que a FINEP cumpre obrigação legal de dar retorno às empresas, ressaltando que eventualmente as empresas podem não aceitar ou não se sentirem satisfeitas com as respostas.

O Sr. Felipe Daruich ponderou que, no que tange à arrecadação do FNDCT, em 2003, ela era em torno de R\$ 1,2 bilhão, dos quais a metade estava na reserva de contingência. Hoje, a arrecadação está em torno de R\$ 3,5 bilhões e sem reserva de contingenciamento. Ressaltou que esse cenário faz parte de um esforço tremendo e que continuará assim desde que a economia continue crescendo e que haja a decisão política de continuar priorizando a C&T.

O Sr. Maurício Lopes destacou a importância dos programas Inova Empresa e EMBRAPII, que colocam a ciência entre as prioridades do governo, e agradeceu ao Sr. Ministro por colocar a agricultura e a EMBRAPA, como parte do sistema de inovação no Brasil, destacando o programa Inova Agro. Além disso, parabenizou-o pelo estímulo às organizações estaduais de pesquisa, considerando que é crítico recuperar a capacidade de inovação para a agricultura no País. Acrescentou, que no Brasil ainda se pensa muito na lógica de projetos, de forma compartimentalizada e vertical, que é necessário pensar na lógica de arranjos, em portfólios, na combinação de projetos, sendo operados de forma sincronizada.

Em sua apresentação, o Sr. Guilherme Melo mostrou dados dos compromissos assumidos pelo CNPq decorrentes de ações transversais e verticais aprovadas em 2012, da execução orçamentária e financeira em 2012 e os referentes à execução em 2013 de ações já autorizadas no exercício. Em relação ao Edital Universal, ressaltou que concorda que se trata de um grande desafio, na medida em que só tem conseguido atender de 23% a 25% da demanda qualificada.

Ao final, o Conselho Diretor referendou a Resolução nº 10, de 19 de fevereiro de 2013, que fixa o limite para as despesas operacionais, de planejamento, prospecção, acompanhamento, avaliação e divulgação de resultados do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT no exercício de 2013.

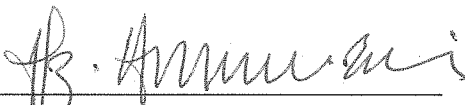
Em relação ao projeto de revisão dos documentos de diretrizes dos fundos setoriais, o Sr. Mariano Laplane, do CGEE, informou que até 15 de junho deverão ser encaminhados todos os documentos base para elaboração das diretrizes. Os



documentos-síntese deverão ficar prontos até 30 de junho. As sínteses serão encaminhadas, por meio da Secretaria-Executiva, aos Presidentes dos Comitês Gestores. A ideia é que nas próximas reuniões dos Comitês Gestores, algumas já previstas para setembro, possa se discutir as propostas de diretrizes.

Por fim, pontuou-se as seguintes conclusões 1) aprovação da ata da reunião anterior por unanimidade; 2) aprovação do calendário de reuniões do Conselho Diretor, pré-definidas para a 2ª quinzena de agosto de 2013 e para a 2ª quinzena de novembro de 2013; e o calendário de Reuniões dos Comitês Gestores para setembro e dezembro de 2013.

O Sr. Ministro Marco Antônio Raupp agradeceu a presença de todos os presentes e deu por encerrada a Reunião.



Luiz Antônio Rodrigues Elias
Secretário Executivo do MCTI

